

## A FUNÇÃO PATERNA NAS DIVERSAS DINÂMICAS FAMILIARES FRENTE AO CONTEXTO EDUCACIONAL

Thiago Baldrighi <sup>1</sup>  
José Henrique Monteiro da Fonseca <sup>2</sup>  
Degmar Francisca Anjos <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A partir da revisão de literaturas, o presente trabalho procura aproximar de questões referenciais ao processo de aprendizagem e seus métodos no que tange à função sócio-afetiva e cuidadora em meio às diversas dinâmicas e contextos familiares, no processo de aprendizagem e no avanço educacional dos seus filhos. É possível considerar o tempo e a dedicação que tais cuidadores (mães, pais, padrastos, madrastas, tios e avós, ou quaisquer outros) os quais exercem funções sócio-afetivas, dispõe aos seus filhos nos afazeres escolares, bem como a sua participação direta no processo de ensino iniciado no seio educacional, como por exemplo, a participação em atividades diretas promovidas pela escola. A possibilidade de uma investigação dos sentidos que tais sujeitos atribuem de suas vivências dentro dos vários modelos de família, poderá nos aproximar melhor de tais contextos e realidades, o que pode confirmar ou não a maior possibilidade qualitativa do rendimento do infante, especificamente no acompanhamento da qualidade do ensino que esse recebe no período de construção do seu conhecimento em meio às relações que atravessam o pré-aula, aula e o pós-aula.

Visa-se a possibilidade de uma pesquisa com finalidade de investigar e refletir sobre a importância da atuação sócio-afetiva e cuidadora, no processo educativo da criança, além de procurar entender se essa participação pode trazer benefícios ou se a ausência trará prejuízos na construção do conhecimento da criança.

Sob a compreensão de que a família e a escola têm por objetivo, a mediação da criança no processo não apenas de leitura teórica de textos, mas também a leitura do mundo, sua desmistificação e interação com esse, ambos devem comungar dos mesmos ideais enquanto co-educadores e mediadores para que a criança aprendiz possa desenvolver mecanismos de enfrentamentos perante os desafios e conflitos diários, sendo emocionalmente capaz de errar, acertar, se adaptar e apreender as palavras e as coisas (FREIRE, 2001). “A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p.6)”

---

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino de Linguagens e seus Códigos pelo Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEn Instituto Federal de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá, [atoscont@me.com](mailto:atoscont@me.com);

<sup>2</sup> Mestre em Ensino de Linguagens e seus códigos, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEn Instituto Federal de Mato Grosso / Universidade de Cuiabá – MT, [jhmonteirodafonseca@gmail.com](mailto:jhmonteirodafonseca@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, [degmar.anjos@ifpb.edu.br](mailto:degmar.anjos@ifpb.edu.br);

A importância da família e sociedade em geral enquanto partícipe e responsável no processo de efetivação de direitos e do desenvolvimento em todos seus desdobramentos da criança e do adolescente é enfaticamente apontada no artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público, assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

## METODOLOGIA

Neste trabalho predomina-se o olhar teórico-metodológico do Construcionismo Social (SPINK, 2012; GERGEN, 2009; ANJOS, 2015) através da qual poderão ser investigados por meio de práticas discursivas, os sentidos que o contexto familiar atribui sobre participação ativa dos cuidadores sócio-afetivos ou da função paterna nos mais diversos modelos e dinâmicas familiares frente ao processo educacional dos filhos. Tal investigação é de cunho qualitativo; modo textual falado através de roteiros de entrevista semi-estruturada para aplicação no sujeito de pesquisa e produção de dados (BAKHTIN, 2006; SPINK, 2012). No que tange ao lócus de pesquisa, pensou-se na Escola Estadual Alcebíades Calháo, sito à Avenida Filinto Muller, 1300, Bairro Quilombo em Cuiabá – MT.

## DESENVOLVIMENTO

Frente às transformações que a instituição “família” vem atravessando a partir do Séc. XVIII, os conceitos e práticas relacionadas às características específicas do papel de cada integrante vêm sendo também transformado e repensado. Ao longo dos séculos vimos a sociedade construindo as definições de modelos de pai, mãe e filhos, assim como delimitando as funções em que cada um exerceria dentro do lar. Até então, o pai era tido como provedor, e a este se atribuía todos os poderes, enquanto à mãe e aos filhos, um papel secundário e que lhe rendia a obrigatoriedade de submissão à autoridade paterna. O homem seria então compreendido como um ser superior aos demais membros do clã.

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. (RIGONATTI, 2003)

A partir de então a sociedade passa a ter interesse por questões como educação e sobrevivência das crianças e as atenções se voltam para as mães, tornando-as peça fundamental na criação dos filhos em relação aos pais e recolhida ao seu espaço é então coroada como “Rainha do Lar” e ao “homem-pai” lhe é imputado o direito/obrigação de se manter como único e exclusivo provedor financeiro da casa (VAITSMAN, 2001, p.13).

Por volta da década de 1970, as mudanças no contexto familiar passam a apresentar um novo modelo de família. O papel antes dado ao “homem-pai” que era exclusivamente de ser o provedor e também modelo a ser seguido pelo filho homem, passa agora a se tornar peça importante no desenvolvimento infantil. Isso se dá com a inserção da “mulher-mãe” no mercado de trabalho, tornando-a assim participante do arrimo familiar. Essa inserção levou o “homem-pai” a contribuir com as tarefas domésticas e a se engajar no apoio efetivo do desenvolvimento das crianças. Segundo BOSSARDI (2011, pp.124), este envolvimento ainda

ocorre muito mais lento do que se desejava e que a “mulher-mãe” ainda continua sendo a principal responsável pela parte educacional da criança.

A partir das idéias de Lacan (2005b/1963) pode-se pensar na “função paterna” a qual apesar de receber a nomenclatura de “paterna” nos dando a impressão de um pai-homem-físico-concreto, o conceito em Lacan é bem mais amplo, uma vez que tal função “paterna” pode-se comparar a um tipo de constituição de discurso e linguagem na relação proibitivo-permissiva entre os cuidadores (homem ou mulher) com a criança enquanto sujeito que apreende o mundo com seus “sim’s” e “não’s”, onde tais relações só são possíveis e constituídas através da linguagem (LACAN, 1985).

A função paterna não é um ato ou um papel atrelado ao desempenho de um indivíduo biologicamente macho. Também não é um acontecimento limitado ao tempo e às vicissitudes da família nuclear. Ainda que se realize na relação triangular mãe – filho – pai, a função paterna já se delineia nos binômios mãe – pai e mãe – filho. É um processo dinâmico que antecede e acompanha o sujeito por ela estruturado. (MONTEIRO, 2001, p.1)

Portanto ousa-se pensar que felizmente a função paterna em Lacan libera-nos do modelo do patriarcado, e atribui a função paterna, enquanto uma função simbólica a qual essa relação cuidador-infante poderá ser estabelecida a partir de vários suportes sócio-afetivos: mãe solteira, casal homoafetivo, casal hétero, avós, tios, ou quaisquer outros modelos de cuidadores e de família uma vez que conforme apontam as autoras Heinemann e Chatelard (2012): “A ética da psicanálise lacaniana não gira em torno da questão de famílias constituídas por casais heterossexuais, homossexuais, monoparentais e outros, pois ela não visa a segregação.” (HEINEMANN e CHATELARD, 2012, p. 659). Assim todos os cuidadores tornam-se responsáveis socioafetivamente em mediar a criança na leitura, desmistificação e reescrita do mundo, a se forjar e se movimentar relacionalmente na construção de seu o universo o qual jamais se desatrela do coletivo e do constructo histórico-social; eis aí um autentico processo de educação para a vida.

Mas para mim, desde o início, nunca foi possível separar a leitura das palavras da leitura do mundo. Segundo, também não era possível separar a leitura do mundo da escrita do mundo. Ou seja, linguagem (FREIRE, 2001, p. 56).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas as discussões apresentadas até o momento, sentimos convocados a pensar nas múltiplas formas de modelos de família e modos simbólicos e relacionais de condução do infante por seus diversos cuidadores sócio-afetivos. Diante disso sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem torna-se desatrelável dessas relações, surgindo alguns questionamentos: “como tais dinâmicas familiares e funções relacionais (proibitivas-permissivas) reverberam no processo educacional e de ensino-aprendizagem do infante na escola?” A função paterna conforme o conceito apresentado aqui, aparece em quais sentidos em meio a essas famílias e esses processo de escolarização? Ante a essas e outras perguntas, surge a idéia da possibilidade de uma investigação mais aproximada desses sentidos (infante-família-ensino), desdobrando-se quiçá em pesquisa nas vias daquilo que começamos a dialogar no texto.

**Palavras-chave:** Função Paterna. Cuidadores. Educação.

## REFERÊNCIAS

- ANJOS, D. F. **Quando três tempos se encontram:** sentidos e ressignificações de jovens vivendo com HIV/Aids. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015. 230p.
- BAKTHIN, M. **Metodologia das Ciências humanas e sociais.** In: BAKTHIN, M. Estética da Criação Verbal. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BUENO, K. B., VIEIRA, M. L. (2014). **Análise de estudos brasileiros sobre o pai e o desenvolvimento infantil.** *Psicologia Argumento* 32(76), 151-159.
- BOSSARDI, C. N. (2011). **Relação do engajamento parental e conflito conjugal no investimento com os filhos.** (p.124). Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil.
- BRASIL. Lei 8.069 de 13 de Julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília. 2004
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2001.
- GERGEN, K. J. **O movimento do construcionismo social na psicologia moderna.** *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 6(1), 2009, p. 299-325.
- HEINEMANN, Giovana Bessa Borges; CHATELARD, Daniela Scheinkman. Concepção atual de família: do declínio da função paterna aos novos sintomas. **Rev.Mal-Estar Subj**, Fortaleza , v. 12, n. 3-4, p. 639-662, dez. 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-61482012000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000200006&lng=pt&nrm=iso)>
- LACAN, J. (2005b). **Introdução aos Nomes-do-pai.** In J. Lacan. Nomes-do-pai (pp. 55-87). Rio de Janeiro: Zahar. (Originalmente publicado em 1963).
- LACAN, Jacques. **O Seminário – livro onze –** Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar. 1985
- MONTEIRO, Dalva de Andrade. A função paterna e a cultura. **Cogito**, Salvador , v. 3, p. 49-52, 2001 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-94792001000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792001000100006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 jul. 2019.
- REIS, Risolene Pereira. In. *Mundo Jovem*, nº. 373. Fev. 2007
- RIGONATTI, S. P. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica.** São Paulo: Vetor Ed: Psico-Pedagógica, 2003.
- SPINK, M, J. (org). **Práticas Discursivas e Produção de sentidos no cotidiano:** aproximações teóricas e metodológicas. Edição Virtual. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. 2012.
- VAITSMAN, J. Gênero, identidade, casamento e família na sociedade In: PUPPIN, A. B.; MURARO, R. M. (Org.). **Mulher, gênero e sociedade.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, FAPERJ, 2001. p.13.